

O Mundo Durante a Guerra Fria

Liberdade de imprensa

Um dos fatores mais relevantes da Guerra no Vietnã foi a cobertura jornalística. Sem nenhum tipo de censura, a imprensa pode fazer o seu trabalho, e a batalha foi transmitida, via videotapes, a diversos países do mundo. Se ainda não havia a possibilidade da cobertura ao vivo, o surgimento dos satélites, em 1967, proporcionou aos repórteres menor tempo para levar a informação dos fatos no sudeste asiático para as televisões nos lares americanos. Nesse mesmo período, a guerra se acentuava e, pela violência mostrada pelas imagens nos meios de comunicação (TV, jornal e revista), surgiam as primeiras manifestações contra o conflito. No fim daquele mesmo ano, o governo dos Estados Unidos já dava a vitória como certa e garantia que a guerra estava próxima do fim. Porém, em janeiro de 1968 os norte-vietnamitas, junto com os vietcongs, romperam o acordo de cessar fogo e fizeram um ataque em três fases, o que ficou conhecido como a Ofensiva do Tet. Com a capital de Saigon invadida por mais de 4 mil vietcongs, que se espalharam entre os civis, o alvo foi a embaixada estadunidense. Atônita, a população norte-americana não entendia o que acontecia, e a popularidade de Johnson despencou, tanto que o presidente nem concorreu à reeleição.

Em 1969, Richard Nixon, eleito no ano anterior, tomou posse e logo em seu primeiro ano de governo teve que lidar com uma situação delicada. Graças ao trabalho de Seymour Hersh, jornalista americano, foi exposto o ataque de My Lai, o maior massacre civil da Guerra do Vietnã. Mais de 500 pessoas morreram, sendo a maioria mulheres, crianças e idosos, todos desarmados. Além de assassinados, algumas vítimas foram estupradas, torturadas e espancadas. As fotos de Ron Haberle, fotógrafo militar que acompanhava o pelotão, rodaram o mundo e repercutiram de forma extremamente negativa. Além de protestos nos Estados Unidos, também houve manifestações em outros países como a Inglaterra.

Trecho do texto: “O papel da cobertura jornalística na Guerra do Vietnã” (Dionízio Oliveira José Cândido Pereira Raphael Vieira Pires)